Trabalhos Científicos

Título: O Diagnóstico Precoce De Hanseníase Por Meio De Busca Ativa Em Escolares De Área Hiperendêmica Na Amazônia

Autores: MARCELLO JOSÉ FERREIRA SILVA (UFPA); SÍLVIA MARA RODRIGUES COSTA (UFPA); NIRLANDO IGOR FRÓES MIRANDA (UFPA); LUANNE VANESSA SILVA DE SOUZA (UFPA); HILMA SOLANGE LOPES SOUZA (UFPA); MARÍLIA BRASIL XAVIER (UFPA)

Resumo: Considerando que em 2015, no Pará, a taxa de detecção de casos novos em menores de 15 anos foi de 13,32 em 100.000 habitantes - classificando o estado como hiperendêmico - expõe-se a necessidade de atividades de diagnóstico precoce voltadas para esta população. Objetiva-se relatar a busca ativa de casos de hanseníase em escolares de região hiperendêmica no interior do Pará, chamada Vila de Santo Antônio do Prata. Para tanto, procedeu-se no primeiro dia da atividade, com atividades de educação em saúde para os escolares sobre os aspectos da doença. Em seguida, foram distribuídas fichas de autoimagem, instrumento proposto pela Política Nacional de Combate à Hanseníase, do Ministério da Saúde, que foram preenchidas por um adulto responsável pelo menor e triadas pelos participantes do projeto. Posteriormente, as crianças triadas foram atendidas multiprofissionalmente para a obtenção de diagnóstico. Exames complementares foram solicitados para os casos suspeitos. No terceiro momento da atividade, os casos com diagnóstico fechado para hanseníase começaram a ser tratados. Através da ficha de autoimagem foram identificadas 17 crianças com lesões sugestivas de Hanseníase e estas compareceram à UBS para serem avaliadas; dentre elas, 3 foram encaminhadas para a realização de biópsia da lesão e 2 foram classificadas como suspeitas de hanseníase neural pura. As 3 crianças biopsiadas foram diagnosticadas com hanseníase e iniciaram o tratamento poliquimioterápico; um dos casos suspeitos da forma neural pura foi confirmado. Concluímos que a atividade de busca permite identificar focos importantes de transmissão, uma vez que a doença raramente deveria ocorrer em crianças e a sua ocorrência em menores de quinze anos indica uma maior endemicidade na região. O número absoluto de casos detectados é pequeno, porém, levando em consideração o tamanho da amostra, o resultado torna-se alarmante, reafirmando as altas taxas de detecção nessa faixa etária.